



Universidade dos Açores
Reitoria

Exmo Senhor
Presidente da Comissão Permanente de
Economia
Assembleia Legislativa da Região Autónoma
dos Açores
Rua Marcelino Lima
9901-858 – Horta

Sua referência
2628

Sua comunicação de
05-07-2017

Nossa referência
REIT-SAI/2017/1289
ALRAA/2014/1

Data
25-07-2017

Assunto: Parecer sobre o Projeto de Resolução N.º 32/XI – Recomenda ao Governo a Criação de um regime de Apoio às Práticas Agrícolas Tradicionais com Valor Educativo e Cultural.

No seguimento do solicitado, junto tenho a honra de remeter a V.Ex.ª o parecer do Instituto de Investigação e Tecnologias Agrárias e do Ambiente da Universidade dos Açores sobre o Projeto de Resolução N.º 32/XI, que recomenda ao Governo a criação de um regime de apoio às práticas agrícolas tradicionais com valor educativo e cultural.

Com os melhores cumprimentos,

O REITOR

João Luís Gaspar

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada <u>2565</u>	Proc. n.º <u>109</u>
Data: <u>07/07/28</u>	N.º <u>32/XI</u>



Universidade dos Açores

Instituto de Investigação e Tecnologia Agrária e do Ambiente

Parecer

No seguimento do pedido da Comissão Permanente de Economia da Assembleia Legislativa Regional sobre o Projeto de resolução N.º 32/XI – Recomenda ao Governo a Criação de um regime de apoio às Práticas Agrícolas Tradicionais com valor educacional e cultural, e a pedido de V.Exa., emitimos o seguinte parecer:

Recuperar e preservar práticas ancestrais como a sideração, a utilização das algas na fertilização dos solos (sargaço), a utilização de fetos (*Pteridium aquilinum*) na cultura da batata doce, a utilização de farinha de peixe e postas Teleósteos como o alfábar (*Hexanchus griseus*) ou marrachos (*Isurus oxyrinchus*) na preparação de “caselros” de cucurbitáceas, etc., será, do nosso ponto de vista, contribuir para a preservação do nosso património cultural.

Transmitir aos jovens que a prática de sideração em Portugal teve, segundo Gaspar Frutuoso, o seu início nos Açores, por volta de 1550, mais propriamente em S. Miguel, quando um tal Barão Fernandes (João Fernandes), nas suas propriedades na Grota do João Bom, entre os Mosteiros e a Bretanha, semeou tremoço ao redor das searas de trigo, com o intuito de aumentar a fertilidade dos solos, entretanto depauperada.¹ Esta prática já se praticava nos tempos de Plínio e outros escritores romanos, no princípio da era cristã. Contudo, durante a Idade Média esta prática foi abandonada, pelo que era, na altura, praticamente desconhecida.²

No caso da utilização dos fetos, na sequência da sua decomposição, observa-se um aumento da temperatura no solo o que favorece o enraizamento da “planta” de batata doce. Estudos recentes desenvolvidos na Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente corroboram esta teoria. No que concerne, ainda, à cultura da batata-doce, explicar aos jovens o porquê da colocação da “planta” em água do mar.

¹ Jacinto G. V. Franco (1947) – Evolução da Cultura do Trigo em S. Miguel (Subsídios para o seu Estudo). BCRCAA, N.º 5, Pág. 54

² *idem*



Universidade dos Açores

Instituto de Investigação e Tecnologia Agrária e do Ambiente

Nalgumas ilhas a utilização de farinha de peixe, ou de cachalote, era uma prática corrente na adubação das culturas. De igual modo, o recurso a partes de Teleósteos, era muito utilizado, nomeadamente nas ilhas do Triângulo.

Assim, Todas as iniciativas que contribuam para a preservação do nosso património cultural devem ser, do nosso ponto de vista, apoiadas.

Com os melhores cumprimentos,

Angra do Heroísmo, 20 de julho de 2017

O Diretor



Alfredo Emilio Silveira de Borba

Professor Catedrático



Rua Capitão João d'Ávila, 9700-042 Angra do Heroísmo

Telf. 295 402 200

Tlm: 912589504

e-mail: alfredo.es.borba@uaac.pt